



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LARYSSA TAVARES VIEIRA

**APRENDIZAGEM DE ALUNOS AUTISTA NO PERÍODO DA PANDEMIA 2020 E
2021 NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso

Tucuruí – PA
2022



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LARYSSA TAVARES VIEIRA

**APRENDIZAGEM DE ALUNOS AUTISTA NO PERÍODO DA PANDEMIA 2020 E
2021 NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig, como requisito parcial para a elaboração do Trabalho de conclusão de Curso de Pedagogia.

Orientação do Prof. Mestre Mílvio da Silva Ribeiro.

Tucuruí – PA
2022

LARYSSA TAVARES VIEIRA

**APRENDIZAGEM DE ALUNOS AUTISTA NO PERÍODO DA PANDEMIA 2020 E
2021 NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA**

FOHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia,
Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig.

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____.

Primeiro componente

Primeiro componente

Primeiro componente

Graduanda

Tucuruí – PA
2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	E
erro! Indicador não definido.	
2 IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO.....	8
3 TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA).....	12
4 APRENDIZAGEM DO ALUNO AUTISTA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TUCURUÍ-PA NO PERÍODO DA PANDEMIA (2020-2021).....	14
4.1 MÉTODO.....	14
4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	Er
erro! Indicador não definido.	

APRENDIZAGEM DE ALUNOS AUTISTA NO PERÍODO DA PANDEMIA 2020 E 2021 NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA

Laryssa Tavares Vieira
laryssatavaresvieira19@gmail.com

RESUMO

O Coronavírus (COVID-19) trouxe uma verdadeira inovação na educação, os processos educativos tiveram que se realinhar frente a demanda social advinda do isolamento social. Os professores de modo geral, foram surpreendidos pelas modificações em suas formas de ensinar consequentes da pandemia e o isolamento social necessário. Visto que o acesso à educação para os alunos com deficiência se deu com a inserção do mesmo no ensino regular, proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e na Constituição de 1988, em seu Art., 205, quando afirma ser a educação um direito para todos, as escolas precisaram organizar sua prática para o atendimento e alcance da aprendizagem dos alunos com deficiência. Neste contexto, esta pesquisa especifica a aprendizagem dos alunos autistas na pandemia. O objetivo principal desta pesquisa é identificar como se deu o processo de ensino e aprendizagem do aluno autista através do ensino remoto nas escolas públicas no município de Tucuruí-PA. Para embasamento teórico, como metodologia da pesquisa utilizaremos o estudo bibliográfico, com pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Para levantamento dos dados in locu, como metodologia, utilizaremos a pesquisa qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise de material.

PALAVRAS CHAVES: Autismo. Aprendizagem. Pandemia.

ABSTRACT

The Coronavirus (COVID-19) brought a real innovation in education, educational processes had to be realigned in face of the social demand arising from social isolation. Teachers in general were surprised by the changes in their ways of teaching resulting from the pandemic and the necessary social isolation. Since access to education for students with disabilities occurred with the inclusion of it in regular education, proposed in the Law of Guidelines and Bases of Education of 1996 and in the Constitution of 1988, in its Art., 205, when it claims to be the Education is a right for all, schools needed to organize their practice to attend and reach the learning of students with disabilities. In this context, this research specifies the learning of autistic students in the pandemic. The main objective of this research is to identify how the teaching and learning process of the autistic student took place through remote teaching in public schools in the city of Tucuruí-PA. For theoretical basis, as research methodology we will use the bibliographic study, with descriptive research with a qualitative approach. To collect data in locu, as a methodology, we will use qualitative research with application of semi-structured interviews and material analysis.

KEYWORDS: Autism. Learning. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a educação tem sofrido determinadas mudanças quanto aos métodos de ensino, haja vista, a pandemia causada pelo COVID-19, ter modificado a forma de organização de diversas instituições, entre elas, a escola. Professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o tele trabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264). Com a rotina escolar modificada e a brusca adaptação dos professores em metodologias aliadas ao ensino remoto surge a preocupação com os desafios enfrentados pelos mesmos.

Em decorrência disso, a educação fora atingida, orientando as escolas a ministrarem suas aulas de forma remota com o uso da internet em sua prática pedagógica, sendo através do ensino remoto, onde o professor sentiu a necessidade de se adaptar com as novas tecnologias e inovar em sua prática pedagógica.

Tanto a escola (professores, gestão e coordenadores) como a família e em específico os alunos, mudaram suas rotinas escolares. Neste contexto, a educação inclusiva fora alvo de discussões e preocupações quanto ao processo de ensino e aprendizagem e acompanhamento dos professores, mediadores e da família. Para essa população em específico, pode ser difícil compreender o cenário pandêmico e todas as ramificações decorrentes da COVID-19, principalmente quando se trata das crianças pequenas e/ou aquelas que apresentam deficiências intelectuais e sensoriais concomitantes ao quadro (HOUTING, 2020).

A presente pesquisa trata sobre os desafios na aprendizagem e no comportamento com crianças que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA) no período de pandemia nos anos 2020 e 2021. O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento neurológico, tendo características próprias de dificuldades na fala, interação social, aprendizagem e distúrbios alimentares. (GAZOLLA *et al.*, 2018)

De acordo com a Revista Autismo (2020) o (TEA) é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social, socialização, comunicação verbal e não verbal, além de interferir no comportamento como interesse restrito e movimentos repetitivos. Diante do processo de aprendizagem e comportamento humano do TEA, há muitas discussões sobre seus avanços e estudos que enfatizam as principais práticas pedagógicas e terapêuticas que podem ser desenvolvidas com os mesmos.

Justifica-se esta pesquisa, por compreender que no contexto do ensino remoto, os professores sofreram significativas mudanças em suas metodologias aliadas ao processo de ensino e aprendizagem do aluno, sua avaliação e acompanhamento de forma remota. Tais questionamentos apresentam a necessidade desta pesquisa e possibilitam uma reflexão acerca da didática utilizada pelo professor, bem como sobre as possíveis modificações didáticas e acompanhamento que foram realizadas no processo de ensino e aprendizagem do aluno autista.

Sabendo que a inclusão escolar é um direito legal, e tem como objetivo tornar a educação acessível a todos, respeitando suas diferenças, particularidades e especificidade. Nesta pesquisa trataremos sobre os direitos elencados aos alunos autistas em seu processo de ensino e aprendizagem no ensino regular, especificamente no período da pandemia. Tendo como locus da pesquisa 2 (duas) Escolas Municipais de Ensino Fundamental anos iniciais do município de Tucuruí-PA. Os sujeitos da pesquisa foram 2 (dois) professores do ensino fundamental anos iniciais que atuam nas escolas municipais de Tucuruí-PA, 2 (dois) coordenador pedagógico e 2 (dois) mediadores dos alunos autistas que acompanharam o processo de ensino e aprendizagem desses, no período da pandemia (2020-2021).

Neste sentido esta pesquisa objetiva responder a seguinte problemática: Como tem sido realizado o atendimento educacional e especializado do aluno autista através do ensino remoto nas escolas públicas no município de Tucuruí-PA.?

O objetivo principal será identificar como se deu o processo de ensino e aprendizagem do aluno autista através do ensino remoto nas escolas públicas no município de Tucuruí-PA. Tendo como objetivos específicos: Apresentar os estudos do TEA em seu diagnóstico e características. Identificar as contribuições de estudos feitos sobre as influências do TEA nos processos de aprendizagem e comportamento. Caracterizar o ensino remoto em seus desafios e possibilidades de forma geral e no município de Tucuruí-PA. Identificar a atuação das escolas no processo de aprendizagem do aluno autista no ensino remoto nas escolas públicas no município de Tucuruí-PA.

Para embasamento teórico, como metodologia da pesquisa utilizaremos o estudo bibliográfico, com pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Para levantamento dos dados in locu, como metodologia, utilizaremos a pesquisa qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise de material.

O trabalho possui a seguinte estrutura de organização: No primeiro capítulo intitulado “Impactos da pandemia do Covid-19 na Educação”, apresentaremos os principais reflexos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. No segundo capítulo intitulado “O Transtorno do Espectro do Autismo” abordaremos as principais características do aluno autista

em seu nível de aprendizagem. No terceiro e último capítulo intitulado “Aprendizagem do aluno autista nas escolas públicas de Tucuruí-PA no período da pandemia (2020-2021)”, apresentaremos uma breve discussão sobre a educação e o ensino remoto no período da pandemia do Covid-19 e os impactos na aprendizagem do aluno autista com a análise dos resultados da pesquisa *in locu*.

2 IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO

A educação sofre influências de diversos fatores que a cercam, desde a família, inserção das tecnologias, modo de vida dos indivíduos a fatores externos que causam comoção social e ambiental. No ano de 2020, o mundo iniciou um novo modelo de organização em suas atividades rotineiras, pois fora afetada por uma pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que surgiu na China em 2019 e se alastrou por todo o mundo, com direcionamento crítico em pessoas em zona de risco. Em 20 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o surto como emergência de saúde pública de âmbito Internacional e, em 11 de março de 2020, como pandemia. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo (OLIVEIRA, 2020).

A doença de COVID-19 (Coronavirus Disease 2019) é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) (SCHUCHMANN *et al.*, 2020). Dessa forma, a recomendação de que as pessoas suspeitas de possuírem o vírus, permaneçam em quarentena por quatorze dias, pois este é o período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (OLIVEIRA, 2020).

Em consonância com as medidas científicas de descobertas de vacinas que possam combater tal vírus, o Brasil por meio da Portaria nº 188 do Ministério da Saúde, objetivou favorecer que medidas administrativas fossem tomadas com maior agilidade para que o país começasse a se preparar para o enfrentamento da pandemia (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

De 2020 até 2021, estima-se que mais de 200 milhões de pessoas se contaminaram e mais de 4 milhões perderam suas vidas. Atualmente, mesmo com mais de 1 bilhão de pessoas totalmente vacinadas (aproximadamente 16% da população mundial) a média de mortes diária ultrapassa 9.000 pessoas (dados dos últimos 7 dias do mês de julho de 2021) (BECSI, 2021).

Anterior a isso, uma das principais medidas evidenciadas pelas autoridades, no sentido de conter os riscos da transmissão em larga escala, foi o isolamento social, que se caracteriza pelo distanciamento social entre as pessoas. O distanciamento evitaria o contato entre as pessoas e o contágio da doença, que se manifesta silenciosamente através de gotículas de

saliva, espirro, tosse, catarro, contato pela boca, nariz ou olhos, ou, até mesmo, por meio de objetos e superfícies contaminadas. “Em algumas pessoas, o vírus se mostra de forma assintomática, outros com sintomas leves, e em outros casos, com sintomas mais agravados” (JESUS, 2021). Além disso, a Lei nº 14.019/2020 sancionou o uso obrigatório de máscaras de proteção individual. O isolamento social, atingiu de maneira radical o funcionamento de muitos estabelecimentos, pois inicialmente tiveram que se manter fechados, como bares, restaurantes e comércios, para evitar aglomerações e a exposição ao vírus.

Dentre eles os estabelecimentos que fecharam, devido as indicações das autoridades para conter a propagação do vírus Covid-19, destaca-se nesta pesquisa as escolas. Conforme a Lei 14.040/202074, fora flexibilizado o calendário escolar, que dispensou as escolas de cumprir os 200 dias letivos em 2020, inclusive, para educação infantil (0 a 5 anos), dispensou de cumprir a carga horária de 800 horas.

Em contrapartida, a Portaria MEC Nº 343 de março de 2020, apresentou como proposta a educação, para que não houvessem prejuízos maiores no processo escolar dos alunos, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

A organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no dia 18 de março de 2020, confirmou que 85 países fecharam totalmente as atividades presenciais para amenizar o contato com o novo coronavírus, atingindo 776,7 milhões de jovens e crianças estudantes, sendo assim, foi optado pelo ensino completamente a distância, decisão tomada após discussão ocorrida em evento que os governos de 73 países participaram virtualmente (UNESCO, 2020).

Vê-se que a pandemia causada pelo COVID-19, modificou a forma de organização de diversas instituições, entre elas, a escola. Professores experimentaram uma mudança brusca em suas rotinas, que se caracteriza pela penetração insidiosa do trabalho em todos os espaços e momentos de seu cotidiano, não importando que seus empregadores (o governo ou os donos de escola) não lhes tenham garantido estrutura para o tele trabalho (ZAIDAN; GALVÃO, 2020, p. 264).

A aula remota foi a proposta encontrada para a manutenção das aulas nas escolas brasileiras durante a pandemia, muitas iniciaram o processo de forma rápida, outras foram sendo adaptadas e iniciaram conforme suas demandas de material e suporte. Assim, emergiu o ensino remoto emergencial, de acordo com Behar (2020):

O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão

impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, p.1).

Neste contexto, os municípios tiveram pouco tempo para se adaptar as mudanças trazidas pela pandemia iniciada em 2020, a busca por soluções e considerando o ensino remoto como alternativa, de fato, se tornou uma problemática, pois é importante visualizar de forma ampla o contexto escolar e estrutural das escolas no Brasil. Quando tratamos de ensino remoto, nos reportamos as ferramentas digitais e recursos tecnológicos que a escola dispõem e que os alunos (agora isolados em suas casas) também dispõem. Haja vista, o ensino remoto, de fato só pode acontecer se professor e aluno estiverem conectados em alguma ferramenta digital, seja ela, celular ou computador e conseqüentemente de internet.

Para tanto, muitos fatores dificultam o uso das tecnologias no ensino remoto, como o caso das desigualdades sociais, a falta de infraestrutura básica para a sua implementação na maioria das unidades de ensino, a falta de recursos tecnológicos dos alunos em seus lares e a formação específica de muitos professores com o manuseio de recursos tecnológicos e programas online educacionais.

Considerando os principais desafios vivenciados na pandemia no contexto escolar, Branco *et al.* (2020, p.3) nos falam que além da disponibilidade de infraestrutura e recursos tecnológicos, a qualificação dos professores é também indispensável:

Quanto ao papel do professor com relação ao uso dos recursos tecnológicos, é possível considerar haver muitos desafios e obstáculos que precisam ser superados. Dentre eles, uma formação inicial que contemple o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem; e a capacitação dos profissionais que já atuam na rede de ensino. Mas, ao vislumbrar esse preparo, partimos do pressuposto de uma formação mínima (licenciatura) para atuar na área e etapa adequadas (BRANCO *et al.*, 2020, p.3)

A falta de preparo profissional no manuseio de ferramentas tecnológicas pelos professores, se tornou evidente, pois o pouco tempo que tiveram para organizar seus planejamentos didático pedagógico através do ensino remoto, se tornou um desafio. Além disso, destacasse através da pesquisa feita pela TIC Educação 2019, aproximadamente 30% dos lares no Brasil não tinham acesso à internet (dados do levantamento “TIC Domicílios 2019” do Cetic), 88% dos professores nunca tinham dado aula à distância e 83,4% se sentiam despreparados para ensinar à distância (dados da pesquisa do Instituto Península de abril de 2020). (G1, 2019).

Em 2021, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou, os resultados da pesquisa “Resposta educacional à pandemia de COVID-19 no

Brasil”, que tem a função de apurar informações relativas ao movimento e o rendimento dos estudantes ao término do ano letivo. De acordo com a pesquisa,

No que diz respeito às estratégias e ferramentas para o desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem a disponibilização de materiais impressos para retirada na escola desponta entre as mais utilizadas. Em seguida, está a oferta de materiais de ensino-aprendizagem na internet, seguida de avaliações e testes realizados, remotamente, pela internet, ou com material físico. Atendimento virtual ou presencial escalonado e suporte aos alunos, seus pais ou responsáveis foram outras medidas adotadas (INEP, 2019).

Desse modo, os prejuízos acarretados pelo ensino remoto na educação são consideráveis, pois como continuar ou mesmo acompanhar parcialmente as aulas se os alunos (em grande maioria) não tem acesso a internet, computadores ou celulares? Para Branco *et al.* (2020, p.8) inúmeros são os desafios para uma educação mais tecnológica. Obstáculos que se iniciam na desigualdade e falta de acesso aos meios tecnológicos, continuam na insuficiência de equipamentos e na infraestrutura das escolas e se consolidam nas carências de uma formação inicial que prepare para o uso pedagógico e aplicação dessas ferramentas.

Após um ano de pandemia e ensino remoto nas escolas, pesquisas apontam os principais prejuízos e impactos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Um dos principais citados, vem ser a evasão escolar, que segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2020, “antes da pandemia, 1,3 milhões de criança e adolescentes em idade escolar já estavam fora da escola no Brasil. Com a pandemia, os dados mostram uma evasão de aproximadamente 4 milhões”.

Um relatório publicado pela FGV Social (2021) apontou que “que as crianças brasileiras tiveram redução no tempo diário de estudo, sendo este impacto mais significativo naquelas que figuram entre as classes econômicas mais baixas”, concluindo que “taxa de evasão escolar de crianças em fase de alfabetização chegou a ter aumento de quase quatro vezes no fim de 2020”.

Em reflexão de tais pesquisas, São Tiago (2021) aponta que o resultado disso é uma inevitável acentuação da desigualdade de acesso não só ao ensino de qualidade, mas do ensino básico, causando um déficit de aprendizagem ainda maior do que já temos entre alunos do sistema público e da rede particular.

Diante disso, a família se tornou alvo de questionamentos e preocupação quanto ao rendimento do aluno estando em casa. Não se pode negar que a família se tornou coparticipe deste processo, no entanto, a rotina de trabalho e atividades domésticas, bem como a falta de preparo e didática, dificultou o acompanhamento escolar dos filhos.

3 TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

O autismo é descrito como um distúrbio neurofisiológico em que sua causa ainda hoje é desconhecida, alguns investigadores atribuem às toxinas ambientais, causas genéticas, alterações bioquímicas, a distúrbios metabólicos hereditários, vacinas, encefalites, meningites, rubéola contraída antes do nascimento, ou até as lesões cerebrais. Porém, existem bastantes incertezas e dúvidas na relação ao autismo com estas doenças (FERREIRA, 2011).

Segundo Brito (2015, p.82) “O autismo é uma síndrome complexa que afeta três importantes áreas do desenvolvimento humano que é a comunicação, a socialização e o comportamento”. Naturalmente quando a criança nasce ela se relaciona com seus familiares em específico com a mãe, tal ambiente proporciona seu desenvolvimento cognitivo de maneira natural, ocorre que com as crianças TEA, tal desenvolvimento é impedido pelos distúrbios que acometem o sistema neurofisiológico do mesmo, tais distúrbios desaceleram o aprendizado e influenciam de diferentes formas o desenvolvimento pleno da criança, como afirma Mello (2001, p. 11): “O autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação”.

. Para os autores Silva, Gaiato e Reveles (2012, p.11) ”autismo é um transtorno global do desenvolvimento infantil que se manifesta antes dos 3 anos de idade e se prolonga por toda a vida”. Assim, seus sintomas surgem desde a infância, Mundy (2011), afirma que as estimativas atuais de prevalência sugerem que cerca de três a cinco crianças em cada mil são afetadas por um distúrbio do espectro do autismo. Destes, 2/3 do sexo masculino e 1/3 do sexo feminino.

Em relação aos principais sintomas do TEA, estão aqueles relacionados ao comportamento alterado, as habilidades de interação social e logo a socialização com o outro, pois a fala é retardada e sua linguagem por vezes é de difícil compreensão, além dos aspectos relativos aos interesses em participação e atividades que são desenvolvidas na idade da criança.

A interação apresentada como passo inicial no processo de aprendizagem do ser humano, é vista como uma barreira para TEA diante de suas particularidades. No entanto diante dos estudos apresentados do TEA, existe um grau mais leve a se considerar neste processo, sendo a Síndrome de Asperger, essa caracterizada segundo Klin (2006, p.58):

Por prejuízos na interação social, bem como interesses e comportamentos limitados, como foi visto no autismo, mas seu curso de desenvolvimento precoce está marcado por uma falta de qualquer retardo clinicamente significativo na linguagem falada ou na percepção da linguagem, no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades de autocuidado e na curiosidade sobre o ambiente. Interesses circunscritos intensos que ocupam totalmente o foco da atenção e tendência a falar em monólogo, assim como

incoordenação motora, são típicos da condição, mas não são necessários para o diagnóstico.

Diante disso, os estudos que propuseram o conhecimento teórico e científico do TEA, iniciaram-se com Leo Kanner (1943), médico psiquiatra de origem austríaca. O mesmo através de observações feitas diante da especificidade comportamental de algumas crianças, conseguiu traçar o perfil comportamental e os processos de aprendizagem delas. Em seus estudos sobre o autismo no acompanhamento de 11 crianças o médico assim expõe nas palavras de Pieczarka (2017, p.16):

A característica principal era a de alheamento do mundo das pessoas, sendo que, além disso, apresentavam problemas ao lidar com as mudanças: “resistência à mudança” (resistance to change) ou “insistência na mesmice” (insistence on sameness). Apesar de não identificar problemas de comunicação como uma das características principais, ele constatou que três crianças observadas não falavam e as outras apresentavam alguma dificuldade com a linguagem, que incluíam ecolalia, linguagem extremamente literal e idiossincrática, e dificuldades com o uso de pronomes.

Os estudos sobre o autismo foram evoluindo e se edificando em diagnósticos e causas. De acordo com Amy, (2001, p. 19): O autismo foi objeto de hipóteses formuladas por psicanalistas, educadores, biólogos, geneticistas e cognitivistas. Permanece, no entanto, como um mistério quanto a sua origem e sua evolução. É sem dúvida difícil determinar se a oposição ao mundo que essas crianças manifestam é ativa e voluntária, se lhes é imposta por deficiências biogenéticas cujas origens ignoramos ou se “o inato e o adquirido” se articulam entre si para criar desordem e anarquia no universo interno dessas crianças.

Diante de pesquisas mais recentes, percebemos que o diagnóstico é feito através de observações de comportamento e interação social, a quadro clínicos de saúde. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2002 apud GONÇALVES, 2011), apresenta o seguinte posicionamento:

Fazer a história do desenvolvimento envolve igualmente ter uma noção da árvore genealógica, para provar que existem outras pessoas na família com perturbações relacionadas com o autismo. Alguns estudos mostram que 30 a 50 por cento de casos de autismo podem ter um componente hereditário —Há um aumento do risco de Perturbação Artística entre os irmãos dos sujeitos com uma perturbação em 50% dos quais ela também ocorrer. Parece também existir riscos de diversas dificuldades de desenvolvimento nos irmãos afetados (DSM-IV-TR – 4ª Edição – Texto Revisto – 2002). O autismo parece ser um caso de isolamento social. Há indicações, não conclusivas, de que condições como a esquizofrenia ou depressão maior, ocorrem em famílias com crianças com autismo (GONÇALVES, 2011. p.32).

Existem características como mencionadas até aqui inerentes ao TEA, e que podem ser visualizadas pela família e profissionais que o acompanham, alguns autores como Silva e Mulock (2009) apresentam as principais características do autismo:

O autismo é caracterizado por distúrbios em seu desenvolvimento cognitivo dividido em três partes, interação social mútua, linguagem e comunicação e presença de comportamentos repetitivos, interesse restritos e estereotipados, nos primeiros anos de vida o nível do desenvolvimento da criança encontra-se a baixo do esperado (SILVA; MULICK, 2009. p.13).

Como vemos a alteração na fala e na comunicação com o outro é um dos importantes aspectos relacionados ao TEA, esses possuem um impasse na interação social, que vai desde a fala, contato visual e expressão corporal. Os comportamentos assim, se desviam da normalidade apresentada pelas crianças sem previsão do diagnóstico do TEA, outrossim os TEAs possuem dificuldade em interagir com crianças ‘normais’ pois não compreendem certas atitudes, por vezes não compartilham dos mesmos interesses, e não veem prazer em determinadas brincadeiras.

Rutter (1968) concluiu que as crianças autistas teriam um distúrbio central da linguagem que envolve tanto a compreensão quanto a utilização da linguagem ou conceitos no pensamento. Segundo Keinert & Antoniuk (2012) a criança é afetada por uma tríade de comprometimentos - comunicação, interação social e uso da imaginação. Esses comprometimentos afetam diretamente a relação da criança com as outras crianças, com os adultos e com os objetos.

4 APRENDIZAGEM DO ALUNO AUTISTA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE TUCURUÍ-PA NO PERÍODO DA PANDEMIA (2020-2021)

4.1 MÉTODO

Para embasamento teórico, como metodologia da pesquisa utilizou-se o estudo bibliográfico, com pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Sobre a pesquisa descritiva para Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), afirma que este tipo de pesquisa “ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los”. Dessa forma, foi feito um levantamento dos materiais para estudo e fundamentação teórica sobre o tema, onde os materiais selecionados foram filtrados a partir dos descritores: “autismo”, “aprendizagem” e “pandemia”.

Foram selecionados artigos científicos, monografias e livros publicados em sites e revistas acadêmicas de educação. Tendo como critérios de inclusão: texto na íntegra, tempo de busca, população-alvo (alunos autistas do ensino fundamental), processo de ensino e aprendizagem, ensino remoto, e idioma (português). Os critérios de exclusão foram: Trabalhos publicados como artigos curtos e pôster, trabalho sem metodologia e resultados.

Para levantamento dos dados in locu, como metodologia, utilizou-se a pesquisa qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas e análise de material.

Os sujeitos da pesquisa foram 2 (dois) professores do ensino fundamental anos iniciais que atuam nas escolas municipais de Tucuruí-PA, 2 (dois) coordenadores pedagógico e 2 (dois) mediadores dos alunos autistas que acompanharam o processo de ensino e aprendizagem desses, no período da pandemia (2020-2021). Para delimitação do campo de pesquisa, escolheremos 2 (duas) escolas localizadas no Município de Tucuruí-PA.

A investigação do trabalho teve como pergunta problema a seguinte questão: Como tem sido realizado o atendimento educacional e especializado do aluno autista através do ensino remoto nas escolas públicas no município de Tucuruí-PA?

Para tanto esse trabalho teve como principal objetivo: Identificar como se deu o processo de ensino e aprendizagem do aluno autista através do ensino remoto nas escolas públicas no município de Tucuruí-PA. E como objetivos específicos: Caracterizar o ensino remoto em seus desafios e possibilidades de forma geral e no município de Tucuruí-PA. Identificar a atuação das escolas no processo de aprendizagem do aluno autista no ensino remoto nas escolas públicas no município de Tucuruí-PA.

4.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 06 profissionais que atuam diretamente com os alunos das escolas acima. Sendo caracterizados com os seguintes prenomes com intuito de manter sua privacidade nesta pesquisa: Professor, mediador e coordenador 1 e Professor, mediador e coordenador 2.

Inicialmente se faz necessário apresentamos os dados educacionais dos sujeitos da pesquisa, para a compreensão de determinados fatores específicos sobre a temática, conforme tabela 1 abaixo:

Quadro 1. Dados Educacionais.

	Escolaridade	Atuação na escola (anos)	Atuação com alunos autistas (anos)
PROFESSOR 1	Superior em Licenciatura Plena em Pedagogia e especialização em Educação Inclusiva	4 anos	6 anos
PROFESSOR 2	Superior em Licenciatura Plena em Pedagogia e	2 anos	2 anos

	especialização em Educação Inclusiva		
MEDIADOR 1	Superior em Licenciatura Plena em Pedagogia e especialização em Libras	2 anos	2 anos
MEDIADOR 2	Superior em Licenciatura Plena em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia em Educação especial	4 anos	4 anos
COORDENADOR 1	Superior em Licenciatura Plena em Pedagogia e especialização em Supervisão Pedagógica	2 anos	2 anos
COORDENADOR 2	Superior em Licenciatura Plena em Pedagogia e especialização em Supervisão Pedagógica	2 anos	2 anos

FONTE: Autores (2022).

A pesquisa se deu por observações e a aplicação de uma entrevista semiestruturada com os sujeitos da pesquisa. De início constatou-se que a Professora 1 possui 18 alunos autistas na modalidade do Ensino Fundamental anos iniciais, e a Professora 2, tinha 08 alunos autistas na modalidade do Ensino Fundamental anos iniciais.

Para a identificação do saber pedagógico e metodologias aplicadas com os alunos autistas no cotidiano da pandemia, os coordenadores responderam as seguintes perguntas que nortearam a pesquisa: **Quais os princípios que a escola pensa em relação a educação inclusiva?** Sendo que o Coordenador 1 respondeu que: *“A criança deve frequentar a escola e ter acesso a tudo que é disponibilizado regularmente às outras crianças”*. Acredita-se que a Educação Inclusiva deve promover essa reflexão em todos que atuam no ambiente escolar, sendo um direito de todos. Neste caso, vemos na resposta da Coordenadora 2 sua afirmação no que diz respeito tal direito: *“A escola deve atender a todos os alunos se baseando em princípios democráticos e constitucionais que visem a aprendizagem de todos alunos para vida”*.

No mesmo sentido, fora perguntando aos professores e mediadores: **Qual sua concepção sobre a educação inclusiva?**

Quanto aos mediadores, observamos ser mais específico as respostas, pois os mesmos, de fato, atuam diretamente com os alunos com deficiência. Observa-se: Mediador 1 respondeu que: *“A educação inclusiva é muito importante para os alunos, hoje a inclusão é um ato de*

amor” e o mediador 2: “A educação inclusiva trouxe oportunidades para aqueles que antes eram excluídos, e por ela trás igualdade e habilita os alunos especiais obter direitos iguais dentro das normas”.

Os professores foram condizentes com a reflexão dos demais sujeitos da pesquisa, apontando que: “Educação inclusiva é muito importante para o aluno, é um atendimento diferenciado antes o atendimento era restrito” (Professor 1) e “Educação inclusiva é muito importante para o aluno, é um atendimento personalizado para atender melhor o aluno” (Professor 2).

Em relação a organização da escola no período da pandemia de uma forma geral, perguntou-se: **Como a escola se organizou no período da pandemia em relação as aulas para todos os alunos?** Esta pergunta visa identificar se a escola e a gestão escolar obedeceu aos decretos e legislações pertinentes a paralisação das aulas e organização através do ensino remoto, haja vista, algumas escola se localizarem em bairros onde o alunos não tem acesso a internet por motivos econômicos e sociais. Diante disso, o Coordenador 1 respondeu que:

As aulas inicialmente tiveram uma paralisação, no entanto, o corpo interno da escola teve várias reuniões afim de realizarem estratégias e planejamentos para que os alunos não fossem prejudicados no período da pandemia. Decidimos por ministrar as aulas através de Apostilas, aulas online e os livros. Onde a família teve fundamental importância no acompanhamento desse processo, pois nos ajudavam com as atividades.

Sabe se que o fechamento temporário das escolas, trouxe preocupações a respeito da completa paralisia do processo de ensino-aprendizagem e a redução dos estímulos que buscam o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos. No que se refere ao ensino infantil e fundamental as estratégias de incentivo e apoio a atividades a distância são fundamentais para reduzir o potencial impacto da crise na educação. O Coordenador 2 respondeu que:

Apesar da “surpresa” na paralisia das aulas, a gestão foi rápida na organização de estratégias e tão logo, optamos por ministrar nossas aulas de forma online, através do ensino remoto com a entrega de apostilas, vídeo aulas, e livros às famílias de nossos alunos.

Neste contexto foi necessário identificarmos se houve Formação de professores e comunidade escolar específica para discussões da inclusão do autista no período da pandemia, sobre isso perguntamos se: **Houve formação específica para a atuação do(s) aluno (s) autistas no período da pandemia?** Os coordenadores foram unânimes em responder que houve somente reuniões para o planejamento didático pedagógico das atividades e atendimento.

Deste modo, como foco desta pesquisa, perguntou-se: **Como ocorreu o atendimento ao (s) aluno (s) autistas no período da pandemia?** Onde foi possível perceber que não houve

diferenças existentes entre os alunos de forma geral e os alunos da educação inclusiva – os autistas. Observa-se as respostas: “*Atendimento online como das outras crianças*” (Coordenador 1); “*Atendimento junto a mediadora mais comum aos outros alunos, através do ensino remoto*” (Coordenador 2).

Destarte refletir que o processo de ensino e aprendizagem com pauta na educação inclusiva não deve se diferenciar do ensino regular, no entanto, há de se considerar determinadas especificidades no modo de aprender e no acompanhamento pedagógico com os alunos autistas. Faz (2021, p.1) aponta que os alunos com Transtorno do Espectro do Autismo também devem receber atenção especial no replanejamento das aulas on-line, para se sentirem mais confortáveis, acolhidos, seguros e bem-vindos.

Neste sentido, perguntou-se aos mediadores e professores: **Como ocorreu o atendimento ao (s) aluno (s) autistas no período da pandemia?**

Visto que o atendimento das Secretarias e professores normalmente já trabalham com a adaptação de materiais didáticos para alunos com necessidades especiais. É importante que esse cuidado permaneça também em tempos de pandemia (FAZ, 2021). Analisemos as respostas:

Aulas online, adaptação de jogos online (Mediador 1)

O atendimento foi um pouco complicado, desenvolvemos o projeto aprender sem limites, é um projeto de jogos e videos (Professor 1)

Os Cadernos foram personalizado com atividades direcionada ao aluno e jogos pedagógicos (Mediador 2)

Aulas remotas (Professor 2)

As adaptações de atividades para os alunos autistas são de suma importância, uma vez, que merecem atenção e acompanhamento diferenciado. Lima e Souza (2021, p.12) afirmam a importância da adaptação, e nos falam que o material didático deve ser personalizado pelo professor conforme a necessidade, a metodologia é temporariamente adaptada buscando aproximar-se da realidade de aulas presenciais, assim como os horários e cronogramas.

Diante disso, fora perguntando para os sujeitos da pesquisa: **Quais foram os principais recursos didático pedagógicos utilizados com o(s) aluno (s) autistas no período da pandemia?** Analisemos as respostas no Quadro 2.

Quadro 2. Recursos didáticos pedagógicos.

Sujeitos	Recursos didáticos pedagógicos
Coordenador 1	Atividades e jogos adaptados
Coordenador 2	Cadernos de atividades e jogos

Professor 1	Jogos, pranchas de comunicação, vídeos e atividades online
Professor 2	Jogos, atividades impressas e vídeo aulas
Mediador 1	Pranchas pedagógicas atividades de recursos e atividade online
Mediador 2	Pranchas pedagógicas atividades de recursos

FONTE: Autores (2021).

De acordo com as respostas obtidas, as atividades foram sendo adaptadas conforme a necessidade dos alunos autistas, sendo incluídos os jogos, atividades impressas e vídeo aulas. Comparando as duas escolas, observamos haver umas similaridades na organização didático pedagógica de atendimento aos alunos autista, há de se considerar que por fazerem parte da Educação Municipal, receberam determinadas orientações para agir como tal.

Sobre isso, o Conselho Nacional de Educação, quando da emissão do Parecer 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, orienta que:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. (BRASIL, CNE, 2020, p. 9)

Diante da realidade educacional no período da pandemia, os coordenadores, professores e mediadores passaram por diferentes desafios, sendo importantes pergunta-lhes: **Quais foram os principais desafios e dificuldades neste processo?**

Quadro 3. Desafios e dificuldades.

Sujeitos	Recursos didáticos pedagógicos
Professor 1	foram manter o contato com a família manter o controle com o aluno
Professor 2	Contato com a família
Mediador 1	Desenvolver as atividades sem a presença do mediador
Mediador 2	Fazer o acompanhamento de forma online

FONTE: Autores (2021).

Analisando as respostas é possível identificar diferentes desafios e dificuldades encontradas pelos professores e mediadores neste processo, e que refletem no processo de ensino e aprendizagem do aluno autista. Dentre eles, o acompanhamento de forma online. Em diálogos e observações do trabalho desses sujeitos da pesquisa, constatou-se que o atendimento ocorria através de mensagens de textos e áudios no aplicativo WhatsApp, dificultando a aprendizagem que ocorre de forma interativa no ambiente escolar. Os mediadores não podiam ir visitar os alunos e nem recebe-los na escola, devido a pandemia. E isso, de certa forma, prejudicou a realização das atividades desses alunos. De acordo com Brito *et al.* (2019) A rotina é fundamental para a criança autista. Viver em um ambiente estruturado com regras claras ajuda a criança a se organizar mentalmente e conseqüentemente se acalmar.

Há de se considerar os impactos deste processo de ensino na vida cotidiana do aluno autista, pois grande parte dos autistas apresenta resistência a mudança. Neste sentido, Brito *et al.* (2020) aponta que crianças com autismo gostam e necessitam de rotina, e que mudanças repentinas do cotidiano podem desencadear alterações emocionais e comportamentais, tornando-as mais irritadas, agitadas, ansiosas e até mesmo agressivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola nos dias de hoje precisa acompanhar as mudanças ocorridas com a inserção de alunos especiais no ensino regular, tais mudanças recaem sobre sua estrutura arquitetônica, processos educativos com projetos e o currículo.

No contexto atual de pandemia do Covid-19 que resultou no isolamento social e este na perspectiva do ensino remoto, os alunos com deficiência se tornaram alvo de discussões e reflexões sobre os impactos no processo de ensino e aprendizagem, em específico nesta pesquisa tratamos sobre os alunos autistas.

Através da pesquisa bibliográfica, podemos inferir que os estudos sobre o autismo assim como a busca por novos métodos de identificação do transtorno, em nosso país ainda são muito escassos. A maioria dos artigos encontrados não são de origem nacional, nos levando a acreditar que o nosso país ainda está caminhando lentamente rumo ao aprofundamento do conhecimento sobre o tema.

No contexto da pandemia, os processos de aprendizagens dos alunos autista fora afetado, considerando importante identificar como fora a atuação das escolas. Em decorrência

dos resultados citados, é importante respondermos a problemática da pesquisa de campo, sendo: como tem sido realizado o atendimento educacional e especializado do aluno autista através do ensino remoto nas escolas públicas no município de Tucuruí-PA?

De acordo com os resultados obtidos, foi possível identificar que as escolas ministraram seus conteúdos através do ensino remoto, com a utilização das tecnologias como o aplicativo WhatsApp e a elaboração de vídeo aulas. Para os alunos autistas, as atividades eram adaptadas, bem como os vídeos. Muitos desafios foram apresentados como a falta de recursos tecnológicos desses alunos, incluindo a internet, celulares ou computadores, o que dificultou no acompanhamento dos professores e mediadores na aprendizagem. O acompanhamento da família ocorria de forma escassa, sendo essa de fundamental importância neste processo, por ter o contato direto com o aluno.

De fato, os sujeitos da pesquisa apontam que os pais não podem acompanhar os estudos em casa de forma integral, pois exercem outras atividades, mas vemos que a participação da família na aprendizagem do aluno, estar no sentido de fazer parte dela, na responsabilidade da educação e desenvolvimento da criança, e isso ocorre de maneira positiva se eles perceberem a importância dos processos educativos e reconhecerem como eles ocorrem.

Neste sentido, conclui-se que é necessário a escola como um todo promover a reflexão da importância da participação de todos no processo de ensino e aprendizagem do aluno autista através do ensino remoto, pois este aluno possui particularidades no ato de aprender, as influências do ambiente e dos sujeitos podem determinar seu desenvolvimento.

Nossa pretensão foi sensibilizar, pais e responsáveis sobre a importância da sua colaboração no processo educacional do aluno autista no período da pandemia com o ensino remoto. Pois acreditamos que todos têm a função de complementar à formação do indivíduo, pois são os responsáveis diretos. No entanto a função de educar, de fornecer à educação formal é responsabilidade da escola, ou seja, professores mediadores e a família são corresponsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e da personalidade das crianças e adolescentes regulares e autistas.

REFERÊNCIAS

AMY, Marie Dominique. **Enfrentando o Autismo: a criança autista, seus pais e a relação terapêutica**. Tradução, Sérgio Tolipan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BEHAR. Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em 28/03/2022.

BRANCO *et al.* **Recursos tecnológicos e os desafios da educação em tempos de pandemia.** 2020. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia.

BECSI. Alexandre Thiesen. **PANDEMIA E O DIREITO À EDUCAÇÃO: uma análise acerca dos impactos da pandemia de Covid-19 e dos desafios impostos aos gestores públicos na área de educação no Brasil.** Monografia. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228669/TCC%20-%20pandemia%20e%20o%20direito%20c3%a0%20educa%20c3%a7%20c3%a3o%20-%20vers%20reposit%20rio.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 28/03/2022.

BRITO, Elaine Rodrigues. A inclusão do autista a partir da educação infantil: Um estudo de caso em uma pré-escola e em uma escola pública no Município de Sinop - Mato Grosso, **Revista Eventos Pedagógicos Articulação universidade e escola nas ações do ensino de matemática e ciências** v.6, n.2 (15. ed.), número regular, p. 82-91, jun./jul. 2015

FERREIRA MJ , Irigoyen MC, Consolim-Colombo F, Saraiva JFK, Angelis K. **Physically Active Lifestyle as an Approach to Confronting COVID-19.** Editorial. Arq Bras Cardiol. 2020; [online]. ahead

FERREIRA, I. M. D. M. **Uma criança com perturbação do espectro do autismo: Um estudo de caso.** Lisboa, 2011. Dissertação (Mestrado) - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Escola Superior de Educação.

FGV social. **Retorno para a escola, jornada e pandemia.** 2022. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/cps/bd/docs/FGV_Social_Neri_RetornoParaEscolaJornadaPandemia.pdf Acesso em 28/03/2022;

JESUS. PAMALA TAINAN NASCIMENTO DE. **IMPACTOS EDUCACIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA.** Monografia. 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14873/1/Monografia%20-%20Pamala.pdf> Acesso em 28/03/2022;

KEINERT, Maria Helena Jansen de Mello; Antoniuk SERGIO Antonio: **Espectro autista: O que é? O que fazer? Curitiba:** Editora Íthala, 2012.

KLIN, AMIN. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Rev Bras Psiquiatr.** 2006;28(Supl I):S3-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a02v28s1.pdf> Acesso em 28/03/2022.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático.** 2ª ed. 2001. Coordenadoria Nacional Para Integração Da Pessoa Portadora De Deficiência – CORDE. Esplanada dos Ministérios – Bloco T anexo II 2º andar – sala 206; Brasília – DF.

MUNDY, P., **Autismo e seu impacto no desenvolvimento infantil: Comentários sobre Charman, Stone e Turner, e Sigman e Spence.** In: Tremblay RE, Barr RG, Peters RDeV, Boivin M, eds. Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância. Montreal, Quebec: Centre of Excellence for Early Childhood Development; 2011:1-6. Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/documents/MundyPRTxp1.pdf>. Acesso em 28/03/2022.

OLIVEIRA *et al.* **O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?** Texto & Contexto Enfermagem 2020, v.29:e20200106 ISSN 1980-265X DOI. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106> Seção Especial COVID-19. Acesso em 28/03/2022.

PIECZARKA, THICIANE. **O desenvolvimento do transtorno do espectro autista: considerações a partir de piaget.** Monografia. 2017. Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=25715&idprograma=40001016001P0&anobase=2017&idtc=1273> Acesso em 28/03/2022.

RUTTER, M. **Concepts of Autism: a Review of Research.** Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 9, n. 1, p. 1–25, 1968.

SÃO TIAGO, Bruna Fernanda Custódia. **Impactos da pandemia na educação brasileira.** Direito Net. 2021. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/12120/Impactos-da-pandemia-na-educacao-brasileira> Acesso em 28/03/2022.

SCHUCHMANN, A. Z. et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3(2), p. 3556–3576, 2020.

SILVA, Ana B. B., GAIOTO, Mayra B. e REVELES, Leandro T. **Mundo singular entenda um autista.** Ed. Fontanar, 2012.

ZAIDAN, J. M.; GALVÃO, A. C. **“COVID19 e os abutres do setor educacional: a superexploração da força de trabalho escancarada”.** In: AUGUSTO, C. B.; SANTOS, R. D. (orgs.). Pandemias e pandemônio no Brasil. São Paulo: Instituto Defesa da Classe Trabalhadora, 2020.

